

COVID-19, Equipe de Enfermagem e Saúde Mental: Uma Revisão Integrativa

RESUMO

Objetivo: Identificar o impacto da covid-19 na saúde mental dos profissionais de enfermagem que atuam no isolamento contra Covid-19. **Método:** Trata-se de revisão integrativa da literatura, realizada nas bases Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e na biblioteca Scientific Electronic Library Online (SciELO), do período de 2020 a 2022, por se tratar do pico do período pandêmico. A análise dos dados foi realizada de forma descritiva. **Resultados:** A amostra foi composta por 15 artigos. Observou-se que os profissionais de enfermagem foram bastante afetados pelo cenário pandêmico, sendo que, destaca-se os problemas psicológicos e mentais. Entretanto, conseguiram construir estratégias de enfrentamento individuais e coletivas. A equipe de enfermagem trabalha na linha de frente, lidando diariamente com o medo do desconhecido, da exposição, do contágio, do medo e inseguranças. **Conclusão:** O trabalho dos profissionais de saúde é fundamental para a qualidade de vida da população, e por isso, é imprescindível o acompanhamento dos fatores estressantes que configuram risco para a saúde mental desses profissionais, como as condições de trabalho, carga horária extensa, pouco suporte psicológico e contato direto com infectados. Identificando as táticas de enfrentamento utilizadas para a manutenção da saúde mental dos profissionais de enfermagem, de modo a contribuir para o bem-estar físico e mental deste grande grupo.

DESCRIPTORES: Enfermagem; Covid-19; Pandemia; Saúde mental.

SUMMARY

Objective: To identify the impact of COVID-19 on the mental health of nursing professionals working in COVID-19 isolation units. **Method:** This is an integrative literature review conducted using the Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS) and the Scientific Electronic Library Online (SciELO) databases, covering the period from 2020 to 2022, which corresponds to the peak of the pandemic. Data analysis was performed descriptively. **Results:** The sample consisted of 15 articles. It was observed that nursing professionals were significantly affected by the pandemic scenario, especially with regard to psychological and mental health issues. However, they managed to develop both individual and collective coping strategies. The nursing team works on the front line, dealing daily with the fear of the unknown, exposure, infection, and insecurity. **Conclusion:** The work of health professionals is essential for the population's quality of life. Therefore, monitoring the stress factors that pose a risk to the mental health of these professionals is crucial, such as working conditions, long hours, limited psychological support, and direct contact with infected individuals. Identifying the coping strategies used to maintain the mental health of nursing professionals can contribute to their physical and mental well-being.

KEYWORDS: Nursing; COVID-19; Pandemic; Mental Health.

RESUMEN

Objetivo: Identificar el impacto del COVID-19 en la salud mental de los profesionales de enfermería que trabajan en unidades de aislamiento para COVID-19. **Método:** Se trata de una revisión integradora de la literatura, realizada en las bases de datos Literatura Latinoamericana y del Caribe en Ciencias de la Salud (LILACS) y la biblioteca Scientific Electronic Library Online (SciELO), en el período de 2020 a 2022, correspondiente al pico de la pandemia. El análisis de los datos fue descriptivo. **Resultados:** La muestra estuvo compuesta por 15 artículos. Se observó que los profesionales de enfermería fueron profundamente afectados por el escenario pandémico, destacándose los problemas psicológicos y de salud mental. No obstante, lograron desarrollar estrategias de afrontamiento tanto individuales como colectivas. El equipo de enfermería trabaja en la primera línea, enfrentando diariamente el miedo a lo desconocido, la exposición, el contagio y la inseguridad. **Conclusión:** El trabajo de los profesionales de salud es fundamental para la calidad de vida de la población. Por ello, es imprescindible el seguimiento de los factores estresantes que representan un riesgo para la salud mental de estos profesionales, como las condiciones laborales, las jornadas extensas, el escaso apoyo psicológico y el contacto directo con personas infectadas. Identificar las tácticas de afrontamiento utilizadas para mantener la salud mental de los profesionales de enfermería puede contribuir a su bienestar físico y mental.

DESCRIPTORES: Enfermería; COVID-19; Pandemia; Salud mental.

Graziane Reginatto

Enfermeira, Especialista em Gestão e Liderança em Serviço de Saúde e em Auditoria em Saúde (Uninter). Hospital Moinhos de Vento. Porto Alegre (RS).
ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-9296-7774>

Elisandra Leites Pinheiro

Enfermeira, Mestre em Enfermagem (Unisi-

nos). Hospital Moinhos de Vento. Porto Alegre (RS)
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4698-5303>

Sidiclei Machado Carvalho

Enfermeiro, Doutorando em Enfermagem (UFRGS). Hospital Moinhos de Vento. Porto Alegre (RS)
ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7996-0896>

Liziane Guedes da Silva

Psicóloga, Doutoranda em Psicologia (UFRGS). Uniritter. Porto Alegre (RS).
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6451-1999>

Recebido em: 02/05/2025

Aprovado em: 17/05/2025

INTRODUÇÃO

A doença causada pelo novo coronavírus (abreviada como Sars-CoV-2 ou COVID-19), a COVID-19, repercutiu uma pandemia de difícil controle. O cenário inicial foi Wuhan, na China, no período de dezembro de 2019, porém logo em março de 2020 já havia casos confirmados em todos os continentes¹. No Brasil, o primeiro caso de COVID-19 foi identificado em 25 de fevereiro de 2020, e de acordo com os dados do Ministério da Saúde, em agosto, o país já registrava 3.057.470 confirmados e 101.752 mortos, ocupando o segundo lugar em números absolutos no mundo².

Desde a pandemia da influenza H1N1, a Covid-19 passou a ser uma das mais severas síndromes respiratórias, não sendo apenas um fenômeno biológico, mas também um evento que afetou a sociedade em todos os seus níveis de intensidade e propagação. Uma das consequências da pandemia foi o desencadeamento de crises na saúde pública, tanto em países desenvolvidos quanto subdesenvolvidos, bem como o agravamento da necessidade por assistência imediata, que sobrecarregou todos os níveis de atenção principalmente o terciário (hospitalar, medicina intensiva)³⁻⁵.

A enfermagem, diante do cenário pandêmico, sobressaiu-se como profissão e emergiu como prática social. Essa prática reúne os elementos que compõem a vida humana nos seus múltiplos aspectos e visa à prevenção, promoção e reabilitação da saúde. Os profissionais de enfermagem compreendem a maior categoria profissional da área hospitalar e a mais presente junto ao paciente, com protagonismo dos profissionais da enfermagem, sejam eles, enfermeiros ou técnicos de enfermagem. Logo, este grupo está mais suscetível aos mais diversos impactos, inclusive psicológicos, devido

a atuação na linha de frente⁶.

O crescimento do número de casos de coronavírus e o alto poder de contágio que a doença apresentou fez com que muitos profissionais de saúde se contaminassem e, até mesmo, adoessem psicologicamente devido à vulnerabilidade da sua prática e alta responsabilidade frente a vida do outro. Além disso, o caráter inédito do distanciamento e isolamento social simultâneo, além dos elementos já citados, fez com que a pandemia recebesse o nome de "pandemia do medo e do estresse", com alta prevalência de efeitos psicológicos negativos, especialmente a irritabilidade, a raiva, medo, insônia e a tristeza⁷.

A vivência dos profissionais da saúde que atuam em contexto hospitalar durante a pandemia tem sido alvo de pesquisas visto ter se tratado de uma situação extrema. Também tem sido utilizada para aprofundar investigações sobre a saúde mental desses grupos, com especial interesse nos reflexos no cotidiano dos serviços de saúde¹.

Dessa forma, o objetivo desse estudo foi identificar qual o impacto que trabalhar em um setor hospitalar de isolamento para a Covid-19 pode causar na saúde mental dos profissionais da enfermagem. Justifica-se a relevância deste estudo, considerando a problemática apresentada frente ao cenário atual e o grande impacto na saúde mental de profissionais de enfermagem, bem como a necessidade de se construir estratégias de cuidados para os profissionais da saúde, visando criar meios de cuidar de quem tem dedicado o seu cotidiano a cuidar da vida e saúde do próximo.

MÉTODO

Revisão integrativa da literatura, realizada em dezembro de 2022 e organizada em seis etapas: formulação da questão de pesquisa, busca biblio-

gráfica, extração de dados, avaliação crítica, análise e sumarização dos estudos e síntese do conhecimento⁸. Esta revisão foi redigida seguindo as recomendações do *checklist Preferred Reporting Items for Systematic reviews and Meta Analyses* (PRISMA)⁹.

Desenhou-se a seguinte pergunta norteadora: "qual o impacto que trabalhar em um setor hospitalar de isolamento para a Covid-19 pode causar na saúde mental dos profissionais da enfermagem?" Os descritores utilizados foram Saúde mental, Covid-19, Profissional de saúde, Enfermagem e Pandemia, oriundos do Descritores em Ciências da Saúde (DeCS).

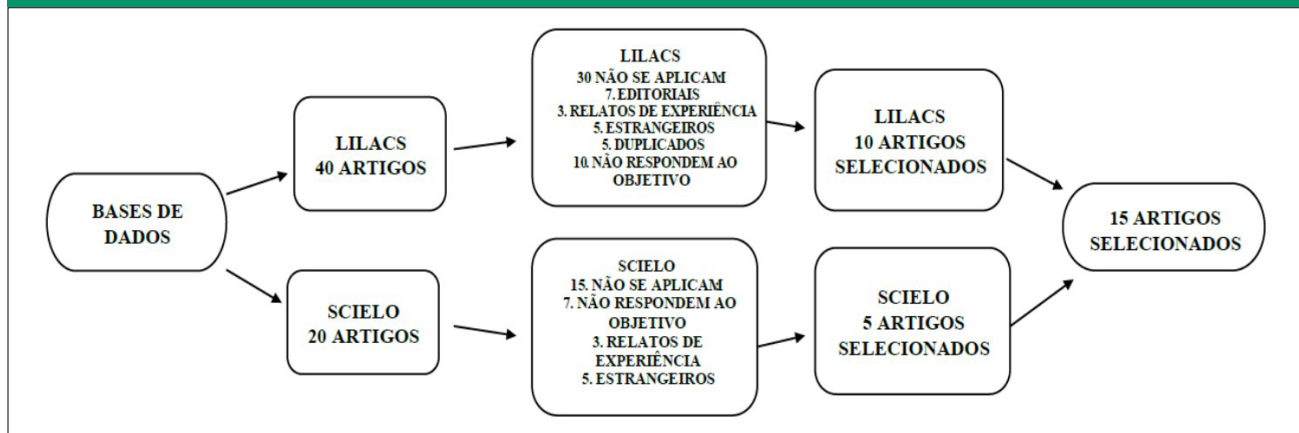
A busca bibliográfica foi realizada na base de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e na biblioteca *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), sendo incluídos artigos científicos que estivessem disponíveis na íntegra gratuitamente, em português, relacionados ao tema, de modo que atendessem ao objetivo da pesquisa e que correspondessem ao período de 2020 a 2022, por se tratar do momento pandêmico. Foram excluídos do estudo capítulos de livros, teses, ou, ainda, textos não científicos. Os artigos duplicados foram contabilizados apenas uma vez.

A análise dos dados ocorreu de forma descritiva e os resultados são apresentados em um fluxograma e em quadros. Respeitaram-se os aspectos éticos, com citação fidedigna das fontes e definições dos autores

RESULTADOS

A partir da pesquisa nas bases de dados, foram encontrados 60 artigos, sendo 40 artigos na LILACS e 20 artigos na SciELO, conforme a Figura 1. A amostra foi composta por 15 publicações.

Figura 1- Fluxograma de seleção dos artigos. Porto Alegre, RS, Brasil, 2025.



Fonte: elaborado pelos autores, 2022.

Após a análise dos títulos e leitura minuciosa dos resumos desses artigos selecionados e, aplicados os critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 15 artigos que respondiam ao objetivo da pesquisa (QUADRO 1).

Quadro 1 - Caracterização dos estudos segundo autoria, ano de publicação e título. Porto Alegre, RS, Brasil, 2025.

N	Autoria	Ano de publicação	Título
1	Dantas ESO ¹	2021	Saúde mental dos profissionais de saúde no Brasil no contexto da pandemia por Covid-19
2	Teixeira et al ¹⁰	2020	A saúde dos profissionais de saúde no enfrentamento da pandemia de Covid- 19
3	Duarte MLC, Silva DG, Bagatini MMC ¹¹	2021	Enfermagem e saúde mental: uma reflexão em meio à pandemia de coronavírus
4	Souza et al ¹²	2021	Trabalho de enfermagem na pandemia da covid-19 e repercussões para a saúde mental dos trabalhadores
5	Heliotério et al. ¹³	2020	Covid-19: por que a proteção da saúde dos trabalhadores e trabalhadoras da saúde é prioritária no combate à pandemia?
6	Oliveira e Soares ¹⁴	2020	O impacto da pandemia de covid-19 na saúde mental das equipes de enfermagem no brasil e o enfrentamento frente a este desafio: revisão integrativa.
7	Nascimento et al ¹⁵	2021	Estratégias de enfrentamento para manutenção da saúde mental do trabalhador em tempos de Covid-19: Uma Revisão Integrativa.
8	Bezerra et al ¹⁶	2020	O impacto da pandemia por covid-19 na saúde mental dos profissionais da saúde: revisão integrativa
9	Silva et al ¹⁷	2020	A saúde mental dos profissionais de saúde no contexto do covid-19
10	Nabuco, Oliveira e Afonso ¹⁸	2020	O impacto da pandemia pela COVID-19 na saúde mental: qual é o papel da Atenção Primária à Saúde?
11	Moser et al ¹⁹	2021	Saúde mental dos profissionais da saúde na pandemia do coronavírus (Covid-19)
12	Horta et al ²⁰	2021	O estresse e a saúde mental de profissionais da linha de frente da COVID-19 em hospital geral
13	Santos et al ²¹	2021	Depressão e ansiedade em profissionais de enfermagem durante a pandemia da covid-19
14	Queiroz et al ²²	2021	‘NOVO’ da COVID-19: impactos na saúde mental de profissionais de enfermagem?
15	Nazar et al ²³	2022	Quem cuida de quem cuida? Levantamento e Caracterização da saúde mental de profissionais da Saúde frente à pandemia do covid-19

Fonte: elaborado pelos autores, 2022.

A partir da leitura minuciosa dos artigos incluídos no estudo, os dados foram agrupados e emergiram-se duas categorias temáticas: os impactos da pandemia da Covid-19 na saúde mental dos profissionais de enfermagem e as estratégias de enfrentamento para manutenção da saúde mental.

Os estudos apontaram uma série de impactos negativos causados pela pandemia comprometendo a saúde mental de toda a equipe. Por outro lado, muitos profissionais conseguiram identificar essa problemática e construíram estratégias de enfrentamento individuais e coletivas.

DISCUSSÃO

A discussão será a apresentada conforme as categorias temáticas.

Os impactos da pandemia por COVID-19 na saúde mental dos profissionais de enfermagem

Os estudos apontam que quando se trata dos impactos causados pela pandemia por COVID-19 na saúde mental dos profissionais de enfermagem, vale ressaltar que toda a equipe de enfermagem é exposta durante a jornada de trabalho, pois está em contato direto com o paciente. Além disso, cada trabalhador que adoecido torna-se um risco para a população, seja pela possibilidade de contaminar os indivíduos com os quais convive (como sua família), mas também porque se torna um trabalhador a menos, pela necessidade do afastamento/isolamento, o que consequentemente ocasionará uma sobrecarga maior aos demais profissionais os quais continuaram na luta contra o vírus^{10,11}.

A equipe de enfermagem trabalha na linha de frente, lidando a diariamente com o medo do desconhecido, da exposição, do contágio e inseguranças. Diante deste cenário de calamidade vários protocolos, manuais e mudanças foram realizados de forma abrupta e instantânea em diversos se-

tores assistenciais. A necessidade de se adaptar muito rapidamente potencializou as demandas psicológicas e síndromes laborais desta categoria, que rapidamente precisou assumir o compromisso ético da sua profissão, prestar o cuidado em saúde, para uma doença sem tratamento, mesmo que pudesse se tornar um risco para si mesmo⁶.

É relevante ressaltar que no ano de 2020 o país contava com 2.305.946 profissionais registrados nos Conselhos Regionais de Enfermagem²⁴, formando uma classe de número muito significativo. Destes, muito trabalham em ambiente hospitalar submetidos a experiências intensas, lidando de forma exaustiva com o medo, a dor, o sofrimento, a morte e as recuperações. Diante deste cenário reforça-se o surgimento de sofrimentos emocionais, observa-se que a depressão, isolamento, ansiedade e medos são alguns dos problemas mais evidenciados²⁵.

Além disso, no período pandêmico as internações hospitalares aumentaram de forma significativa, gerando preocupações com o colapso da saúde e com a saúde daqueles que cuidam²⁶. A preocupação se estendeu aos profissionais de enfermagem, pois esses apresentaram altos níveis de ansiedade e depressão. Diante desse contexto, a OMS alertou sobre a proteção dos profissionais de unidades de internação quanto ao estresse crônico, sinalizando o possível impacto na saúde mental desses indivíduos, e consequentemente poderiam provocar o comprometimento da realização de suas atividades diárias²⁷.

Os impactos da pandemia são de larga escala, pois além das demandas antigas há alto risco de contaminação pelo novo vírus, a possibilidade de contaminar algum familiar, a falta de equipamentos de proteção individual (EPI), além dos problemas éticos que potencializam o sofrimento psíquico dos profissionais que atuam na linha

de frente, impactando dessa forma a saúde mental dos profissionais^{12,13,16}.

Tendo em vista esses fatores, cabe mencionar, que os sintomas físicos relacionados à COVID-19 estão presentes de forma média a severa, destacando-se: a ansiedade (28,8%), depressão (16,5%) e estresse (8,1%) respectivamente¹⁶. Quando se fala de outras doenças, que podem ser causadas pelos altos níveis de desgaste profissional cita-se: a hipertensão arterial, náuseas, doenças cardiovasculares, entéricas e prejuízos ao sono²⁸.

Diante disso, salienta-se que o grupo mais propenso a desenvolver desequilíbrios físicos, emocionais e mentais é o grupo das mulheres, pelo fato de serem maior número na enfermagem e de terem mais tarefas externas, como afazeres domésticos, cuidado com filhos e família, além de muitas vezes terem mais de um serviço^{16,17}. Ainda que não seja o objetivo dessa pesquisa, é inegável que os maiores índices de adoecimento das mulheres e a sobrecarga feminina se relacionam com questões estruturais mais profundas sobre as relações de gênero no Brasil.

Evidenciou-se que profissionais que acompanharam pacientes infectados, principalmente de unidades de internação, emergências e UTIs foram submetidos a vários fatores estressores, apresentando duplo risco: comprometimento físico e mental. O contato direto com a morte desenvolveu, em alguns casos, o estresse pós-traumático (TEPT), por esse motivo, foi necessário desenvolver maneiras de amenizar a dor e sofrimento em relação ao desconhecido¹⁸.

Outra situação fortemente abordada nos estudos foi o medo incessante de mudar de condição de profissional para paciente, devido às contaminações e mortes de colegas, evidenciado a sobrecarga emocional e os desajustes na saúde mental desses profissionais.

O trabalho do profissional de en-

fermagem recebeu destaque no período pandêmico, pois essa classe trabalhava sem suporte adequado, uma vez que havia escassez de equipamentos de proteção, falta de medicamentos para tratamento específico, falta de ventiladores e até mesmo de oxigênio, levando o grupo ao extremo estresse. A escolha sobre as prioridades no atendimento de pacientes, frente a falta de recursos técnicos ou humanos, ocasionou o surgimento de sentimentos de cobrança, prejudicando a atuação diária em unidades de internação e de terapia intensiva²⁹.

Frente a esse necessário, entretanto, os profissionais de enfermagem foram construindo suas estratégias de enfrentamento, buscando saídas no cotidiano para as adversidades aqui citadas, as quais serão tratadas abaixo.

Estratégias de enfrentamento para manutenção da saúde mental dos profissionais de enfermagem

A preservação da saúde mental dos trabalhadores da enfermagem no contexto pandêmico foi uma tarefa difícil, porém essencial para a preservação da saúde mental dos trabalhadores. O bem-estar dos profissionais de enfermagem era um aspecto fundamental para que os serviços de saúde continuassem operando, era urgente, portanto, a construção de estratégias de enfrentamento a fim de manter ou recuperar a saúde mental e fortalecer o trabalhador que convive direto com o paciente^{15,20,23}.

É importante destacar que a comunicação e a interação interpessoal são atitudes de enfrentamento que ajudam a promover um bem-estar aos profissionais de enfermagem, pois o apoio em equipe impede a individualização, à competitividade e à insegurança¹⁷.

A comunicação clara e direta é uma ferramenta de enfrentamento imprescindível, pois falar sobre o que se sente e como se sente nesse período de incertezas e dores é terapêutico. Uma

outra estratégia utilizada foi realizar a mudança do ambiente e do aspecto de trabalho, porém todas essas mudanças ocorreram com auxílio da equipe para que promovesse o bem-estar a todos os envolvidos¹⁷.

A política de atenção à saúde mental, apesar de precária em certos pontos, tem o potencial de atender situações emergentes como a vivida pelos profissionais de enfermagem, principalmente aqueles que trabalharam em unidades de internação tendo vivência direta com pacientes infectados com COVID-19¹⁵.

O acolhimento das demandas dos profissionais de saúde e a atenção à promoção da saúde mental prevê que deverão surgir planos e ações imediatas para rastrear e tratar casos de depressão, ansiedade, estresse pós-traumático, ideação suicida e outros agravos. É preciso que seja garantida uma assistência emocional contínua, pois sinais e sintomas podem perdurar por meses ou anos, provocando a exaustão emocional¹.

É de grande valia que sejam encontradas estratégias eficazes para lidar com o estresse, impactando os resultados positivos para a saúde mental. O apoio social pode proteger o indivíduo de condições estressantes e de um estado de saúde precário³⁰. Dentro deste contexto, surge a atuação dos gestores dos serviços de saúde, pois não são responsáveis somente pelo cuidado com o serviço em si, mas principalmente com os funcionários.

Os gestores desenvolveram estratégias de enfrentamento como: levar a sério o estresse psicológico, transmitir apreciação, promover o autocuidado e ofertar apoio profissional a fim de minimizar os impactos na saúde mental. Além disso, foi necessário criar ferramentas e fluxos que permitiram prevenir e promover a saúde mental dos profissionais de saúde, bem como identificar precocemente quaisquer demandas psíquicas desta categoria³¹.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio desse estudo, foi possível evidenciar os principais impactos causados pela COVID-19 e as formas de enfrentamento dos profissionais da enfermagem para uma melhor qualidade de vida.

Dentro deste contexto, várias estratégias de enfrentamento para preservação da saúde mental dos profissionais foram adotadas, tarefa difícil, visto que a saúde mental destes trabalhadores se encontrava desestabilizada. Uma das práticas importantes foi o incentivo à comunicação interpessoal, além da necessidade do surgimento de planos e ações imediatas para rastrear e tratar casos de depressão, ansiedade, estresse pós-traumático, ideação suicida e outros agravos. Ações essas que visaram uma assistência emocional de qualidade, de modo que pudesse garantir um cuidado aquele que cuida.

Espera-se que os resultados deste estudo possam contribuir na implementação de ações de enfrentamento e medidas eficazes e imediatas para que a saúde mental dos profissionais de enfermagem seja preservada e cuidada. Este trabalho pode contribuir para que sejam desenvolvidas ações para a melhoria na qualidade da assistência a essa população tão significativa em número e importância.

Por fim, destaca-se que futuros estudos poderiam investigar os impactos a médio e longo prazo da COVID-19 na saúde mental de enfermeiros e técnicos de enfermagem que atuaram na linha de frente, bem como expandir a investigação a outras categorias da área da saúde.

Referências

1. Dantas ESO. Saúde mental dos profissionais de saúde no Brasil no contexto da pandemia por Covid-19. *Interface (Botucatu)* [Internet]. 2021 [cited 2025 apr 09]; 25(Supl. 1): e200203. Available from: <https://doi.org/10.1590/Interface.200203>.
2. Brasil. Ministério da Saúde. Painel coronavírus [Internet]. Brasília. Ministério da Saúde; 2020 [cited 2020 Ago 9]. Available from: <https://covid.saude.gov.br/>
3. Mahase E. Coronavirus: covid-19 has killed more people than SARS and MERS combined, despite lower case fatality rate. *BMJ* [Internet]. 2020 [cited 2020 jun 02]. Available from: <https://www.bmj.com/content/368/bmj.m641.long>.
4. Peeri NC, Shrestha N, Rahman MS, Zaki R, Tan Z, Bibi S. The SARS, MERS and novel coronavirus (COVID-19) epidemics, the newest and biggest global health threats: what lessons have we learned? *International journal of epidemiology* [Internet]. 2020[cited 2020 jun 02]; 49(3):717-726. Available from: <https://doi.org/10.1093/ije/dyaa033>
5. World Health Organization. Coronavirus disease 2019 (COVID-19) Situation Report – 63. 2020;10p
6. Pereira MD, Torres EC, Antunes PFS, Costa CFT. Sofrimento emocional dos Enfermeiros no contexto hospitalar frente a pandemia de COVID-19. *RS-D*[Internet]. 2020 [cited 2020 Ago 9]; 9(8). Available from: <http://dx.doi.org/10.33448/rsdv9i8.5121>.
7. Ornell F, Schuch JB, Sordi AO, Kessler FHP. "Pandemic fear" and COVID-19: mental health burden and strategies. *Braz. J. Psychiatry* [Internet]. 2020 [cited 2025 apr 09]; 42(3):20232-235. Available from: <https://doi.org/10.1590/1516-4446-2020-0008>
8. Paula CC, Padoin SM, Galvão CM. Revisão integrativa como ferramenta para tomada de decisão na prática em saúde. Vol. I. Porto Alegre: Moriá Editora; 2018. 52–76 p.
9. Page MJ, McKenzie JE, Bossuyt PM, Boutron I, Hoffmann TC, Mulrow CD. The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. *Syst Rev*[Internet]. 2021[cited 2025 apr 09];10(1):89. Available from: <https://doi.org/10.1186/s13643-021-01626-4>
10. Teixeira CF, Soares CM, Souza EA, Lisboa ES, Pinto ICM, Andrade LR, Espiridião LA. A saúde dos profissionais de saúde no enfrentamento da pandemia de Covid- 19. *Ciênc. saúde coletiva* [Internet]. 2020 [cited 2025 apr 09];25(9):3465-3474. Available from: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020259.19562020>
11. Duarte MLC, Silva DG, Bagatini MMC. Enfermagem e saúde mental: uma reflexão em meio à pandemia de coronavírus. *Rev Gaúcha Enferm.* [Internet]. 2021 [cited 2025 apr 09];42(es-p):e20200140. Available from: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20200140>
12. Souza NVDO, Carvalho EC, Soares SSS, Varella TCMYM, Pereira SRM, Andrade KBS. Trabalho de enfermagem na pandemia da covid-19 e repercussões para a saúde mental dos trabalhadores [Internet]. 2020 [cited 2025 apr 09]. Available from: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/1486>
13. Helioterio MC, Lopes FQRS, Sousa CC, Souza FO, Freitas PSP, Sousa FN, Araújo TM. COVID-19: por que a proteção da saúde dos trabalhadores e trabalhadoras da saúde é prioritária no combate à pandemia? [Internet]. *SciELO Preprints*. 2020 [cited 2025 apr 09]. Available from: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20200225>
14. Oliveira OC, Soares, PJ. O impacto da pandemia de covid-19 na saúde mental das equipes de enfermagem no brasil e o enfrentamento frente a este desafio: revisão integrativa[Trabalho de Conclusão de Curso]. *Ânima Educação*, 2020.
15. Nascimento RB, Araújo IF, Vieira ÉSS, Oliveira ACA, Araújo RLMS. Estratégias de enfrentamento para manutenção da saúde mental do trabalhador em tempos de Covid-19: Uma Revisão Integrativa. *Rev Psi Divers Saúde* [Internet]. 2021 [cited 2025 apr 09];10(1):181-97. Available from: <https://doi.org/10.17267/2317-3394rpds.v10i1.3201>
16. Bezerra GD, Sena ASR, Braga ST, Santos MEN, Correia LFR, Clementino KMF, Carneiro YVA, Pinheiro WR. O impacto da pandemia por COVID-19 na saúde mental dos profissionais de saúde: revisão integrativa. *Rev. Enferm. Atual In Derme* [Internet]. 4º de setembro de 2020 [cited 2025

apr 09];93:e-020012. Available from: <https://doi.org/10.31011/reaid-2020-v.93-n.0-art.758>

17. Silva AM, Leite E, Silva S, Silva P, Silva F, Pedrosa J. A saúde mental dos profissionais de saúde no contexto do covid-19. *Rev. Eletr. Estácio Recife* [Internet]. 29º de outubro de 2020 [cited 2025 apr 09];6(1). Available from: <https://reer.emnuvens.com.br/reer/article/view/437>

18. Nabuco G, Oliveira MHPP, Afonso MPD. O impacto da pandemia pela COVID-19 na saúde mental: qual é o papel da Atenção Primária à Saúde? *Rev Bras Med Fam Comunidade* [Internet]. 2020 [cited 2025 apr 09];15(42):2532. Available from: [https://doi.org/10.5712/rbmfc15\(42\)2532](https://doi.org/10.5712/rbmfc15(42)2532).

19. Moser, CM et al, 2021. Saúde mental dos profissionais da saúde na pandemia do coronavírus (Covid-19). *Rev. Bras. Psicoter.* 2021;23(1): 107-125.

20. Horta, RL et al. O estresse e a saúde mental de profissionais da linha de frente da COVID-19 em hospital geral. *Bras Psiquiatr.* 2021;70(1):30-8.

21. Santos, KMR; Galvão, MHR; Gomes, SM; Souza, TA; Medeiros, AA; Barbosa, IR. Depressão e ansiedade em profissionais de enfermagem durante a pandemia da covid-19. *Esc Anna Nery* [Internet]. 2021[cited 2025 apr 09];25(spe):e20200370. Available from: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-E-AN-2020-0370>

22. Queiroz AM, Sousa A, Moreira W, Nóbrega M, Santos M, Barbosa L, Rezio L, Zerbetto S et al. O 'NOVO' da COVID-19: impactos na saúde mental de profissionais de enfermagem?. *Acta Paul Enferm*[Internet]. 2021[cited 2025 apr 09]; 34: eAPE02523. Available from: DOI:10.37689/acta-ape/2021A002523

23. Nazar, TCG; Jacondino, EV; Ramos, GG; Silva, AIP; Silva, GB. Quem cuida de quem cuida? Levantamento e caracterização da saúde mental de profissionais da saúde frente à pandemia do Covid-19. *Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR* [Internet]. 2022[cited 2025 apr 09]; 26(1): 47-55. Available from: <https://revistas.unipar.br/index.php/saude/article/view/8306/4203>

24. Conselho Federal de Enfermagem. *Enfermagem em Números*[Internet]. 2020[cited 2025 apr

09]. Available from: <http://www.cofen.gov.br/enfermagem-em-numeros>.

25. Lo D, De Angelis M. COVID-19: protecting health-care workers. *The Lancet* [Internet]. 2022 [cited 2025 apr 09]; 395(10228):922. Available from: [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(20\)30644-9](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(20)30644-9).

26. Ferguson NM, Laydon D, Nedjati-Gilani G et al. Impact of non-pharmaceutical interventions (NPIs) to reduce COVID-19 mortality and healthcare demand. Imperial College London [Internet]. 2020[cited 2025 apr 09]. Available from: <https://doi.org/10.25561/77482>

27. Yang L, Yin J, Wang D, Rahman A, Li X. Urgent need to develop evidence-based self-help interventions for mental health of healthcare workers in COVID-19 pandemic. *Psychol Med.* [Internet] 2021[cited 2025 apr 09];51(10):1775-1776. Available from: <https://doi.org/10.1017/S0033291720001385>.

28. Ribeiro LM, Vieira T de A, Naka KS. Síndrome de burnout em profissionais de saúde antes e durante a pandemia da COVID-19. *REAS* [Internet]. 2020 [cited 2025 apr 09];12(11):e5021. Available from: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/5021>

29. Borges FES, Aragão DF, Borges FES, Borges FES, Sousa AS de J, Machado ALG. Fatores de risco para a Síndrome de Burnout em profissionais da saúde durante a pandemia de COVID-19. *Rev. Enferm. Atual In Derme* [Internet]. 13º de janeiro de 2021 [citado 2º de maio de 2025];95(33):e-021006. Available from: <https://doi.org/10.31011/reaid-2020-v.94-n.32-art.83530>

30. Hou T, Zhang T, Cai W, Song X, Chen A, Deng G, Ni C. Social support and mental health among health care workers during Coronavirus Disease 2019 outbreak: A moderated mediation model. *PLoS One* [Internet]. 2020[cited 2025 apr 09]; 29;15(5):e0233831. Available from: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0233831.A>

31. Petzold MB, Plag J, Strohle A. Umgang mit psychischer Belastung bei Gesundheitsfachkräften im Rahmen der Covid-19 Pandemie. *Nervenarzt* [Internet]. 2020[cited 2025 apr 09];91. Available from: <https://link.springer.com/article/10.1007/s00115-020-00905-0>